

# Resenhas

João Antônio de Paula (org.) – *O ensaio geral: Marx e a crítica da Economia Política*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Como explica o organizador, João Antônio de Paula, a obra aqui apresentada resultou de um trabalho coletivo liderado pelo *Grupo de Pesquisa sobre Economia Política Contemporânea*, do Cedeplar – FACE/UFMG, para comemorar os 150 anos da redação dos *Grundrisse*. Os artigos contidos na coletânea, em número de dez, foram produzidos no fluxo de um seminário de dois dias organizado pelo próprio grupo, em outubro de 2008. As razões apontadas para a comemoração especial vêm todas da importância dessa obra produzida por Marx – mas não destinada à publicação – para a compreensão do pensamento do autor. Ela ajuda, como acentuou Rosdolsky, a reconstruir o percurso da construção teórica que culmina em *O Capital* – uma obra que, ao fim e ao cabo, apesar de não ter sido completada, vem a ser uma apresentação inigualável da totalidade do modo de produção capitalista. Mas ela também esclarece questões cruciais como as formas de produção pré-capitalistas, as categorias dinheiro e capital, assim como o papel do avanço da ciência e da tecnologia no processo de desenvolvimento possível desse sistema que hoje ameaça o futuro da humanidade.

Dada a diversidade dos artigos aí publicados não cabe uma avaliação da obra como um todo; cumpre apenas mencionar a alta qualidade de todas as contribuições que a compõem. Por isso, o autor desta resenha se limitará a apresentá-los com um pequeno resumo, na esperança de que isto desperte o interesse de eventuais leitores.

O artigo de Hugo E. G. Cerqueira abre a coleção com o artigo *David Riazanov e a edição das obras de Marx e Engels*. Aí, além de apresentar dados biográficos, o autor do artigo conta as dificuldades e os sucessos deste intelectual russo para editar, pela primeira vez, as obras completas desses dois autores.

Continuando de certo modo dentro da temática anterior, Leonardo de Deus publica aí o artigo *Do marxismo à marxologia: fortuna e perspectivas das edições das obras completas de Marx e Engels*. O autor carrega a sua narrativa a partir de um paradoxo: se a marxologia, hoje, encontra-se em

pleno desenvolvimento, pois se nutre de fontes rigorosas e quase completas, observa-se o “abandono mundial da perspectiva de esquerda”.

No livro encontra-se traduzido um texto de Rolf Hecker que trata de *A história desconhecida da primeira publicação dos Grundrisse sob o stalinismo*. Nele, esse autor conta as dificuldades por que passou o russo Pavel Veller para revelar a um público mais amplo, pela primeira vez, tais “rascunhos” de Marx.

O artigo seguinte, de João Antonio de Paula, intitula-se *Roman Rosdosky: um intelectual em tempo de extremos*. Nele é apresentada uma breve biografia desse autor, assim como se faz o justo elogio à sua obra maior, conhecida como *Gênese e estrutura de O Capital de Marx*.

O artigo de Ester Vaisman deixa a perspectiva histórica para refletir filosoficamente sobre os *Grundrisse*. Recebeu, por isso, o preciso título de *O significado dos Grundrisse e a filosofia*. É nessa perspectiva, pois, que essa autora trata do texto que o próprio Marx definiu como a “síntese de seus estudos”.

O livro organizado pelo Prof. João Antonio contém duas partes. Os artigos até agora elencados formam a primeira na qual se elabora de vários modos sobre o “significado dos Grundrisse”. Na segunda, esse mesmo texto é empregado para fazer um ensaio geral de crítica da Economia Política. O primeiro texto dessa segunda parte, do próprio organizador, faz uma leitura da *Introdução*, procurando mostrar a sua importância para a compreensão do método marxiano.

Em seqüência, encontra-se o artigo de Maurício Coutinho que faz uma comparação entre o tratamento dado ao dinheiro em *O Capital* e nos *Grundrisse*. Vem, depois, o texto de Maria de L. R. Mollo que versa também sobre o dinheiro, mas busca introduzir uma perspectiva contemporânea. Se o primeiro, construído com base em análise textual, fica mais nos aspectos econômicos, o segundo avança sobre a questão da crítica do socialismo de mercado, sem esquecer as questões da moeda inconvertível e do capital fictício.

Eduardo da Motta e Albuquerque escreve o artigo seguinte: *Darimon, bancos e crédito: notas sobre os Grundrisse e a transição para o socialismo*. Ele discute a crítica de Marx às diversas propostas de reforma do sistema bancário como base para uma sociedade alternativa, as quais vieram à luz na primeira metade do século XIX.

O artigo de João Machado Borges Neto fecha o volume tratando de algumas teses levantadas recentemente sobre o capitalismo atual e sobre o seu futuro possível, as quais se inspiraram na seção dos *Grundrisse* que se

denomina *Contradição entre a base da produção burguesa (medida de valor) e seu próprio desenvolvimento. Máquinas, etc.*

Mesmo diante dessa exposição sumária e superficial, fica claro que é muito rico o material encontrado nesse livro, o qual se caracteriza por conter uma contribuição relevante para a compreensão rigorosa da obra de Marx que está voltada, como asseguram todos os autores, à emancipação do homem e à transformação da sociedade – e não ao totalitarismo como divulgam os seus adversários, não sem base, entretanto, em certas realidades históricas.

O editor